

Presidente da Petrobras destaca importância do conteúdo local durante conferência em São Paulo

A presidente da Petrobras, Maria das Graças Silva Foster, participou (8/10) de mesa redonda promovida pela Associação Mundial do Aço (World Steel Association) em conferência realizada em São Paulo. A executiva destacou a política de conteúdo local do governo brasileiro e da companhia, ressaltando que estamos construindo unidades de produção no Brasil com eficiência, buscando equilíbrio entre custos e prazos.

"Muitas sondas e plataformas encomendadas pela Petrobras fora do país tiveram atraso na entrega", lembrou a presidente.
"Nos últimos dez anos, pudemos ver no Brasil um trabalho muito forte de evolução conteúdo local, muito bem estruturado. A iniciativa partiu da realidade brasileira, das indústrias de bens e serviços - o que elas podiam fazer à epoca. Hoje conseguimos construir nos estaleiros brasileiros unidades de produção com até 34 meses de fabricação, na média mundial", afirmou a executiva. Graça lembrou que a companhia contratou 28 sondas de perfuração para águas ultraprofundas a serem construídas pela primeira vez no Brasil, com conteúdo local de 55 a 65%. "O que pode ser feito no Brasil deve ser feito no Brasil, desde que isso traga valor para a Petrobras", enfatizou.
Em painel que contou com a participação de Cledorvino Belini, CEO do Fiat Group Latin America, Marcelo Odebrecht, CEO da Odebrecht e Harry Schmelzer Jr, diretor-presidente da WEG, Graça destacou a importância do aço para as atividades atuais e futuras da companhia, ressaltando que 70% a maior parte da matéria-prima comprada pela Petrobras é destinada à área de exploração e produção. Nas atividades no mar (offshore), lembrou, há grande necessidade de aços especiais, que permitem diminuir a corrosão causada pela hostilidade do ambiente marinho.
A executiva usou como exemplo as atividades a serem realizadas na área de Libra, no pré-sal

da Bacia de Santos, primeira a ser leiloada pelo sistema de partilha e de que a Petrobras será operadora, com participação mínima de 30%. "Serão dezenas de poços perfurados e teremos um crescimento expressivo da necessidade de aço, precisaremos de mais aço especial", disse para o público de empresários e executivos do setor siderúrgico. Nos próximos seis anos, dimensionou, a Petrobras deverá perfurar aproximadamente 800 poços offshore. Além das 28 sondas contratadas, a Petrobras têm encomendadas 38 unidades estacionárias de produção. "Estamos construindo uma nova companhia", destacou.

Foto: Divulgação Agência Petrobras
Gerência de Imprensa/Comunicação Institucional